

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1966 | Número: 76

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 76 (1-2) Jan.-Jun. 1966, p. 203-227.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 29 de Janeiro

Presentes os vogais Srs. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Declarada pelo Sr. Presidente aberta a Sessão, e, depois de lida pelo Sr. Secretário e aprovada a acta da Sessão anterior, foi pelo mesmo dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção da «Aliança Francesa», de Braga, para assistir à conferência que na sua sede realizaria, no dia 27 do corrente, o Sr. Alain Bosquet, sob o tema *Où va le jeune roman français*.

Um officio de agradecimento do Prof. J. Guilhem, Chefe da Divisão dos Meios Didácticos de Ensino, do Instituto Pedagógico Nacional de França, pelas fotografias da Citânia de Briteiros que a seu pedido lhe tinham sido enviadas pela nossa Sociedade. A este assunto se fez também alusão na Sessão de 22 de Setembro do ano findo.

Um pedido do Sr. P.^e Borrelli Mário, da Congregação do Oratório, de Nápoles, para ser informado se na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento existiam quaisquer obras manuscritas ou impressas referentes, directa ou indirectamente, ao Cardeal César Barónio. Foi-lhe respondido que, na Biblioteca Pública da nossa Instituição, existiam desse autor os *Annales Ecclesiastici* (Luçæ, 1738-1759, 38 vols.).

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que a nossa Sociedade tinha sido honrada, como se fez referência na acta da Sessão de 31 de Maio do ano findo, com um convite para se fazer representar no Congresso a realizar na cidade de Berlim (zona oriental)

comemorativo do 10.º aniversário da fundação do Instituto de Arqueologia Greco-Romana, da Academia das Ciências daquela cidade. Esse Congresso teve lugar desde 29 de Novembro a 2 de Dezembro do ano findo, não tendo sido possível à nossa Sociedade fazer-se ali representar. Todavia o Sr. Presidente declarou que na «Revista de Guimarães» daria uma notícia da forma como decorrera essa reunião científica realizada pela República Democrática Alemã.

Deu mais conhecimento o Sr. Presidente de que, tendo-se realizado no Centro Pastoral desta cidade, de 23 a 29 do corrente, a «1.ª Semana de Pastoral Litúrgica», os participantes haviam visitado a Sociedade Martins Sarmento no dia 24, acompanhados de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Dom Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar da Diocese Bracarense. Dessa honrosa visita transcrevemos, com a devida vénia, a notícia dada no semanário local *Notícias de Guimarães*:

«No passado dia 24, foi esta Instituição visitada por Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Senhor Dom Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar da Diocese Bracarense, acompanhado de Mons. António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães, e de muitos párocos das freguesias do nosso concelho e de fora, reunidos nesta cidade desde 23 a 29 do corrente, por motivo dos trabalhos eclesiásticos da «1.ª Semana de Liturgia Pastoral», realizados no Centro Pastoral de Guimarães.

Recebeu-os no Salão Nobre da Sociedade o Presidente desta Instituição, que lhes dirigiu palavras de boas-vindas e lhes manifestou, em nome da Direcção da Colectividade, o seu agradecimento pela honra da visita de pessoas de tão elevada categoria espiritual e moral. Destacou o interesse que a todos iria naturalmente merecer a visita ao Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, não só por se tratar de pessoas cultas, como pelo facto de muitos dos arqueólogos e pré-historiadores que mais se têm distinguido nestas ciências serem oriundos da classe eclesiástica, citando a propósito alguns dos grandes nomes da Pré-História, da Arqueologia e da Etnografia, tais como o do célebre Abade Henri Breuil, do Padre Hugo Obermaier e, dos portugueses, entre muitos ilustres cientistas, o Abade de Baçal, cujo centenário do nascimento foi comemorado em Bragança no

ano findo, o padre Martins Capela, prestigioso autor de uma obra modelar sobre epigrafia latina, o Abade de Tagilde, erudito diplomata vimaranense, o Padre Eugénio Jalhay, sábio explorador da Citânia de Sanfins e outros prestigiosos sacerdotes, para se referir apenas aos já falecidos.

Em seguida historiou, em breves palavras, a fundação da Sociedade e o desenvolvimento que esta Instituição tomou através dos 80 anos da sua existência e da sua actividade social, destacando finalmente os valiosos auxílios de ordem económica que ultimamente as obras de conclusão do edificio da sede têm merecido da Fundação Gulbenkian e do Ministério das Obras Públicas.

Foram depois percorridos demoradamente o Museu e a Biblioteca, numa visita explicada pelo Presidente da Sociedade e Director do Museu.

Todos os visitantes foram brindados com um opúsculo, editado pela Sociedade, acerca da criação deste prestigioso Instituto de Cultura e das explorações realizadas nas estações arqueológicas da Citânia de Briteiros e do castro de Sabroso, retirando visivelmente impressionados e satisfeitos com tudo quanto tinham observado na Casa do glorioso Martins Sarmento.»

E nada mais havendo a tratar, foi a Sessão encerrada.

Sessão de 12 de Fevereiro

Presentes os Vogais Srs. Dr. Castro Ferreira, Alberto Costa, Dr. Hugo de Almeida e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Declarada pelo Sr. Presidente aberta a Sessão e depois de lida pelo Sr. Secretário e aprovada a acta da Sessão anterior, foi pelo mesmo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Comunicação do Sr. Dr. José Maria Luengo y Martínez, de La Coruña, de que, em 17 de Janeiro passado, havia tomado posse do cargo de Director do Museu Histórico-Arqueológico daquela cidade e aproveitava a ocasião para, ao dar conhecimento deste facto, saudar o Director do Museu de Martins Sarmento e oferecer os seus préstimos. O Sr. Presidente e Director do impôr-

tante Museu da nossa Sociedade correspondera a esta amabilidade saudando o Sr. Dr. Luengo y Martínez e fazendo os melhores votos pelas prosperidades e engrandecimento do Museu corunhês, em boa hora entregue a proficiente e activa direcção daquelle illustre cientista espanhol.

Um cartão de agradecimento do Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, illustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, pelas felicitações que lhe haviam sido enviadas no seguinte telegrama:

«Direcção Sociedade Martins Sarmento felicita seu illustre Consócio Honorário Professor Doutor Azeredo Perdigão pela distincção que lhe foi conferida pelo Governo Francês com a Comenda da Legião de Honra. (ass.) *Mário Cardozo*, Presidente da Sociedade Martins Sarmento.»

Um officio do Sr. Dr. Manuel dos Santos Estevens, illustre Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, agradecendo os impressos, que, a seu pedido, lhe tínhamos enviado, usados nos serviços da Biblioteca Pública da nossa Sociedade, para figurarem numa exposição consagrada aos impressos em uso nas bibliotecas, arquivos e centros de documentação, que terá lugar em Lisboa, no próximo mês de Março.

Um officio do Sr. Gil Mesquita Vieira de Andrade, Presidente do Clube Desportivo «Francisco de Holanda», comunicando que, em Assembleia Geral de sócios daquelle clube, fora aprovado, por aclamação, e sob proposta da Direcção, um voto de louvor e agradecimento à nossa Sociedade, como reconhecimento pelas facilidades que lhe havíamos prestado na realização de uma das suas iniciativas culturais (Vide acta da Sessão desta Sociedade, de 31 de Maio do ano findo, *Revista de Guimarães*, vol. 75.º, p. 277). Resolvido agradecer nos seguintes termos:

Guimarães, 9 de Fevereiro de 1966.

Ex.^{mo} Sr.
Presidente da Direcção do
«Desportivo Francisco de Holanda»
Guimarães

Ex.^{mo} Sr.:

Em referência ao prezado officio de V. Ex.^a n.º 11/66-S, de 3 do corrente, tenho a honra de comunicar que muito nos penhorou a atenção que a Ex.^{ma} Assembleia Geral do «Desportivo Francisco de Holanda» dispensou a esta Sociedade Martins Sarmento, aprovando um voto de louvor pela colaboração, embora modesta, que tivemos a oportunidade de prestar à Colectividade a que V. Ex.^a dignamente preside.

Sempre que lhe seja útil o préstimo desta Instituição, no âmbito da nossa linha de conduta, esfera de acção e tradições

culturais da Sociedade Martins Sarmento, pode V. Ex.^a contar com o nosso incondicional apoio e colaboração.

Agradecendo e retribuindo seus amáveis cumprimentos, sou de V. Ex.^a, com toda a consideração, mt.^o at.^o e grato,

Pres. da Direcção da S. M. S.

Coronel Mário Cardozo

Um convite do Ex.^{mo} Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, para assistir às Conferências que na sua sede realizaria, nos próximos dias 15 e 17 do corrente, M.^{me} Daisy Lion-Goldschmidt, subordinadas aos temas: *Les porcelaines chinoises de la Collection Calouste Gulbenkian* e *Importations de porcelaine chinoise au Portugal du XVI.^e au XVIII^e siècles*. Resolvido agradecer.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se à visita que em 12 do corrente o Ex.^{mo} Sr. Ministro das Obras Públicas, Professor Eng.^o Arantes e Oliveira, efectuou à nossa Sociedade. Sua Excelência percorrerá demoradamente toda a parte nova do edifício, ficando agradavelmente impressionado com a forma como vira concluídas as modernas instalações da nossa sede, que, para a sua inauguração solene, aguardam apenas o respectivo mobiliário e apetrechamento, já em construção, e cujas despesas são cobertas por aquele Ministério e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente propôs que na acta desta Sessão fosse lançado um voto congratulatório pela elevação por S. S. o Papa Paulo VI à alta dignidade de Arcebispo de Mitilene e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa o Senhor Dom António de Castro Xavier Monteiro, natural da freguesia de S. João de Airão, do concelho de Guimarães, e nosso ilustre Consócio, que era actualmente Bispo Auxiliar do Prelado de Vila Real. Sua Excelência Reverendíssima, que nesta cidade desempenhou há anos as funções de Coadjutor da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, é um Prelado ainda muito novo, pois conta apenas 47 anos de idade, tendo-se ordenado aos 23 anos e doutorado aos 28, e uma Pessoa excepcionalmente culta, exornada das mais altas qualidades de sapiência e das mais nobres virtudes morais. Quer pelo facto de termos a honra de o contar entre os mais ilustres dos nossos consócios nesta veneranda Colectividade vimaranense, já por ser nosso conterrâneo neste concelho, era com a maior satisfação, disse

o Sr. Presidente, que propunha aos seus colegas o lançamento deste voto na acta da Sessão de hoje. Todos os Directores presentes deram, por aclamação, como apro-



Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, na sua recente visita às instalações da Soc. Martins Sarmento.

vada a proposta apresentada, sendo resolvido enviar ao insigne Prelado o seguinte telegrama:

Reverendíssimo Senhor Arcebispo Mitilene
Dom António de Castro Xavier Monteiro
Paço Episcopal
Vila Real

Em nome Direcção Sociedade Martins Sarmento e meu nome pessoal tenho honra apresentar Vossa Excelência Reverendíssima

respeitosos cumprimentos e manifestar nossa grande satisfação por vermos elevado alta dignidade arquiépiscopal um prestigioso Filho concelho Guimarães e nosso muito ilustre Consócio nesta veneranda instituição cultural vimaranense informando que por esse facto foi lançado na acta última sessão um voto congratulação.

Presidente Sociedade
Mário Cardozo

Seguidamente o Sr. Presidente informou que, em 10 do corrente, a convite da Ex.^{ma} Fundação Calouste Gulbenkian, comparecera em Lisboa, na sede daquela Fundação, para assistir à distribuição solene dos prémios pecuniários com que foram distinguidos os concorrentes aos prémios de Composição Musical, História da Arte e Crítica de Arte instituídos por aquela benemérita instituição. Este convite fora-lhe dirigido na qualidade de membro do Júri do Prémio de Arqueologia, em que há três anos vem tomando parte a pedido da Fundação.

Com a devida vénia transcrevemos do *Diário de Notícias*, de Lisboa, o relato desta cerimónia com que a benemerente Fundação promove e incita o desenvolvimento da Cultura no nosso país, ao qual já tantos, tão altos e valiosos serviços tem prestado:

«Foram entregues ontem, ao fim da tarde, aos concorrentes distinguidos pelos respectivos júris, os prémios Calouste Gulbenkian de Composição Musical, de História da Arte e de Crítica de Arte, atribuídos relativamente a obras surgidas no ano de 1965.

A cerimónia efectuou-se no novo auditório da benemérita instituição, tendo a propósito, usado da palavra o Sr. Dr. Azeredo Perdigão, Presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian. Após historiar os galardões com que a fundação tem distinguido diversas personalidades, salientou que os prémios conferidos por júris idóneos, constituíam, além de um estímulo, a consagração de uma obra e de uma carreira.

Falaram, em seguida, a Sr.^a Dr.^a D. Madalena Perdigão, e Dr. Artur Nobre de Gusmão, respectivamente sobre a actividade desenvolvida nos sectores de Música e das Artes Plásticas.

Relativamente aos prémios de Música, o Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian deliberou promover, em 1965, ano em que se comemorou o 10.^o aniversário do falecimento do benemérito fundador da instituição, um concurso nacional para atribuição de prémios Calouste Gulbenkian de Composição. O concurso abrangeu duas categorias de obras: obra coral sinfónica, com ou sem solista de canto, com duração compreendida entre 30 e 45 minutos, e obra de música de câmara, concebida para um mínimo de 12 e um máximo de 25 executantes, com duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Na primeira categoria foram apresentadas três obras e na segunda oito. O júri do concurso, constituído por Mlle. Nadia Boulanger, presidente, e pelos Srs. Richard Arnell, Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos e João de Freitas Branco, decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio da primeira categoria à composição *O Encoberto*, da autoria de Maria de Lurdes Martins, sobre texto de Fernando Pessoa. No que respeita à segunda categoria, o júri decidiu não atribuir o prémio, mas recomendou a atenção da Fundação Gulbenkian as obras *Kinetofonia*, de Jorge Rosado Peixinho, *Perspectivas*, de Luís Filipe Pires e *Fantasia Suite*, de Francine Benoit. O Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, tendo aprovado a recomendação do júri, entregou a cada um dos referidos compositores, a título de manifestação de apreço pelas suas obras, a quantia de 10.000\$00, a qual corresponde, precisamente, a um terço do prémio.

A propósito dos concursos de Estética, História da Arte, Arqueologia e Crítica de Arte passou-se o seguinte:

O prémio de Arqueologia, a que foram apresentados três trabalhos, não foi concedido pelo respectivo júri.

O júri constituído para se pronunciar sobre as três obras destinadas ao prémio de História da Arte decidiu atribuir o mesmo prémio à que o Sr. Ayres de Carvalho dedicou ao tema *Novas Revelações para a História do Barroco em Portugal*.

O júri, para o prémio de Crítica de Arte, distinguiu, entre quinze trabalhos de dois autores, aquele em que o Sr. Fernando Pernes se ocupa de *Eduardo Viana — Um Mestre*. O trabalho em referência foi publicado na revista *Colóquio*.

E, nada mais havendo a tratar, foi a Sessão encerrada.

Sessão de 3 de Março

Presentes os Vogais Srs. Dr. Castro Ferreira, Dr. Augusto Cunha, José Gilberto Pereira, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que se tomou conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian para assistência, na sede daquela Instituição, às Conferências de Mr. Basil Gray, em 23 e 25 de Fevereiro, respectivamente sob os títulos *Some Essential Features of Islamic Art* e *Persian Manuscript Illumination in its Greater Period*, e do Dr. Ernst Grube, em 28 de Fevereiro e 2 de Março corrente, sobre *Ceramic and Textile Arts in Persia* e *Ceramics and Textiles in Turkey*. Resolvido agradecer a cativante atenção.

Tomando a palavra, o Sr. Presidente disse que, no dia 14 do passado mês de Fevereiro, comparecera no Palácio do Governo Civil de Braga para tomar parte, em nome da Sociedade Martins Sarmento, na apresentação de cumprimentos ao Ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, festejando a passagem do 4.º aniversário da posse daquele alto cargo pelo ilustre magistrado, que por esta Sociedade tem sempre manifestado uma particular consideração.

Continuando no uso da palavra, comunicou o Sr. Presidente que em 28 de Fevereiro findo assistira em Lisboa a uma Sessão Plenária da Junta Nacional de Educação, realizada no amplo salão de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga, à qual presidiu S. Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional, Professor Galvão Teles. Esta Sessão teve por finalidade a apresentação das bases em que assentou a nova organização e funcionamento da mesma Junta, pelo Decreto n.º 46.348 publicado no *Diário do Governo* 1.ª Série, n.º 114 de 22-5-1965, e cuja constituição foi fixada no *Diário do Governo*, 2.ª Série, n.º 48 de 26-2-1966. Por esta nova constituição da Junta, da qual faz parte desde a sua criação, há 30 anos, passara agora a representar, como Vogal da mesma, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, missão de que muito se honrava, dada a elevada categoria científica daquela veneranda instituição, que em Novembro de 1963 celebrara o 1.º Centenário da sua fundação. Esta sessão plenária revestiu-se de grande solenidade. Presidida, como disse, por Sua Excelência o Ministro, tomaram lugar na Mesa de Honra os Subsecretários da Administração Escolar e da Juventude e Desportos e o Presidente e Vice-Presidente da Junta Nacional de Educação, Professor Mário de Figueiredo, e Dr. Carlos Proença. Na assistência viam-se antigos Ministros e Subsecretários da Educação Nacional, dirigentes superiores de organismos e serviços do Ministério, e os Presidentes e Vogais das diversas secções e subsecções da Junta Nacional de Educação. Começou por usar da palavra o Prof. Dr. Mário de Figueiredo, seguindo-se-lhe o Prof. Dr. Correia de Barros, Reitor da Universidade do Porto, falando por fim Sua Excelência o Ministro, que fez uma larga dissertação sobre a reforma da Junta Nacional da Educação e seguidamente das actividades do departamento do

Estado que dirige. Também pelo Decreto-Lei n.º 46.758, fora há pouco publicado o *Regulamento Geral dos Museus de Arte, História e Arqueologia* (*Diário do Governo*, 1.ª Série, n.º 286, de 18-12-1965).

Em seguida, o Sr. Presidente disse que naquele mesmo dia 28 de Fevereiro fora ao Palácio do Patriarcado de Lisboa apresentar cumprimentos, em nome da Sociedade Martins Sarmento, a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom António de Castro Xavier Monteiro, nosso Consócio e novo Arcebispo de Mitilene, que então tomara posse do seu alto cargo de Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. E que, em resposta ao telegrama que em 12 do mesmo mês enviara ao Senhor Dom António Xavier Monteiro (Vide Acta da Sessão transacta), recebera o seguinte ofício do insigne Prelado, que desejava fosse transcrito na acta desta Sessão:

Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardozo:

É meu dever vir junto de V. Ex.^a, como Presidente da Sociedade Martins Sarmento, para manifestar quanto me desvaneceu a homenagem que a mesma ilustre e benemérita Sociedade me quis prestar, na sua última reunião. À Ex.^{ma} Direcção, muito e muito obrigado.

Não foram certamente os meus grandes serviços do passado a razão desta elevação à Sé titular de Mitilene; seria talvez o mérito de nunca ter sido mau, aliado a uma grande paixão pelo trabalho, especialmente nos campos das Letras e das Artes.

Se agora a terra de Guimarães e a ilustre Sociedade a que pertencemos estão orgulhosas deste seu filho e consócio, também ele sente uma viva satisfação pela quota-parte de prestígio que deste facto a uma e outra advém.

Praza a Deus que a minha vida, no futuro, seja um bom serviço para a causa da Igreja; pois também será um novo título de glória para a nossa Sociedade e para a nossa terra — Guimarães.

De V. Ex.^a, muito atenciosamente,
A. Xavier Monteiro, Arc. de Mitilene

Finalmente, o Sr. Presidente disse que, em 20 de Fevereiro findo, acompanhara na visita ao Museu da nossa Sociedade, dois professores e as alunas da Escola de Agentes de Formação Familiar Rural, de Braga, que manifestaram a maior satisfação pela lição recebida nesta visita.

E nada mais havendo a tratar, foi a Sessão encerrada.

Sessão solene de 9 de Março

Presentes todos os Vogais e Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Transcrevemos do semanário local «Notícias de Guimarães» o relato desta Sessão realizada de harmonia com as normas tradicionais:

«Comemorando mais um aniversário do nascimento do Sábio vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmento, que foi notável Arqueólogo, realizou-se na terça-feira à tarde, na Sociedade que o tem por seu glorioso Patrono, a tradicional Sessão Solene, que se revestiu de muita solenidade e que teve a presença das autoridades do Concelho e de outras individualidades de representação, vendo-se entre a numerosa assistência muitos professores e alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino de Guimarães.

Presidiu à Sessão o Sr. Eng.º José Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal, que estava ladeado pelos Srs. Dr. Fernando Conceição, Vice-Reitor do Liceu e Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Comercial e Industrial.

Viam-se ainda entre a assistência, que era numerosa e selecta, os Comandantes da P. S. P. e da G. N. R., do Palácio Nacional, professores dos estabelecimentos de ensino, Presidente da C. A. do Grémio do Comércio, Directores da Sociedade Martins Sarmento, Director do Distrito Escolar, sacerdotes, muitas senhoras, etc.

Usando da palavra, em nome da Sociedade, o seu illustre Presidente Sr. Coronel Mário Cardozo, pronunciou o seguinte discurso:

«Em primeiro lugar, desejo apresentar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, as saudações e agradecimentos da Direcção desta Casa, pela honra que nos concedeu de anuir ao nosso convite para presidir a esta tradicional Sessão Solene.

Os laços que unem o Município a esta instituição cultural vimaranense, desde a sua criação, em 1882, reafirmam-se deste modo, pela honrosa presença de Vossa Excelência na nossa festividade anual.

Quer pelo facto de o Município ter confiado à nossa guarda e administração a sua Biblioteca Pública, por força de um antigo contrato legalmente firmado; quer por o Município se encontrar instalado no prédio que nos foi legado pelo benemérito Patrono

da nossa Sociedade, onde ele escreveu as suas notáveis obras científicas de investigação das remotas origens do povo português, e onde, há sessenta e sete anos, terminou seus dias; quer ainda pelas perfeitas relações em que a Sociedade e a Câmara sempre têm vivido, de harmonia com os mesmos princípios sociais e políticos que nos orientam; e, finalmente, porque as actividades educacionais desta Instituição visam a fins idênticos aos que regem os Serviços Culturais do Município — é indiscutível que a Sociedade Martins Sarmento, embora com autonomia própria, constitui um organismo francamente colaborador das Vereações desta nobre cidade de Guimarães. Somos aliados há muitos anos e trabalhamos para o mesmo fim — prestigiar, honrar e servir a nossa terra.

Quando os fundadores desta Colectividade tomaram a inteligente iniciativa de, anualmente, no dia do aniversário natalício do eminente homem de Ciência que foi o Doutor Francisco Martins Sarmento, realizarem a solenidade que hoje, mais uma vez, se repete nesta veneranda Instituição, duas finalidades tiveram em vista: Em primeiro lugar, que a terra natal do douto vimaranense, por intermédio desta Sociedade fundada especialmente para promover a instrução e a educação do povo do concelho de Guimarães, prestasse pública e perene homenagem à memória desse homem bom, que não deve ser esquecido e foi modelo de virtudes cívicas; e também se recordasse sempre o valor da sua notável obra científica, que tanto prestigiou o seu nome, lhe alcançou repercussão internacional, e tamanha atenção despertou em todos os centros de investigação, nacionais e estrangeiros. Obra imperecível que tem a testemunhá-la, materialmente, essa interessantíssima estação arqueológica da Citânia de Briteiros, cidade morta que ele desvendou do manto de terra sob o qual durante dois mil anos se conservara sepultada, e que fez reviver novamente à luz do sol, sendo hoje esses trabalhos do eminente explorador, anualmente percorridos por milhares de visitantes, curiosos de observarem as ruínas evocadoras de um longínquo passado, onde mergulham as profundas raízes da nossa mais antiga história.

Foi esta uma das finalidades a que obedeceu a criação da nossa festividade anual, traduzida assim na consagração prestada à inteligência e ao trabalho de um homem ilustre, solenidade que hoje continuamos a manter bem viva, como um fogo que se não deixa extinguir na ara votiva das nossas devoções espirituais, em obediência ao respeito que devemos guardar pela memória de uma das mais altas figuras nacionais, de um homem que foi alguém, que soube acrescentar glória e renome à sua e nossa pátria, e que, nesta hora de instabilidade e de intranquilidade social que o mundo atravessa, representa para nós, vimaranenses, como que um símbolo tutelar e amigo, um exemplo de elevação moral e de dignidade humana.

Não insisto mais em inúteis, e porventura banais, referências laudatórias à personalidade e à Obra científica e social de Martins Sarmento, tão ligada à história desta Casa e à dos seus fundadores e continuadores, porque sobejamente ela é de todos nós conhecida, e se encontra largamente relatada nas páginas da «Revista de Guimarães» e da imprensa vimaranense, e de há muito que, aliás, está bem gravada no coração e na inteligência de todos os vimaranenses.

O segundo intuito que moveu os insignes fundadores da nossa Colectividade a instituirem esta solenidade comemorativa do dia nove de Março de cada ano foi o de fomentarem e activarem a difusão da instrução elementar do povo deste concelho, estimulando os alunos à dedicação pelo estudo, no combate ao analfabetismo degradante das chamadas classes trabalhadoras, e animando os mestres a prosseguirem na sua árdua missão de extinguirem a ignorância a que, especialmente essas classes, cidadinas ou rurais, se encontravam votadas.

E, posto que hoje o problema da difusão do ensino primário já não ofereça, felizmente, a mesma acuidade, a mesma necessidade de soluções tão prementes e imperiosas como na época em que, há mais de oitenta anos, a Sociedade Martins Sarmiento foi fundada, porque a actual percentagem de analfabetos deve ser bastante inferior à de outrora — a verdade é que novos problemas surgiram, ligados à expansão da instrução e da educação populares, como seja, entre vários, por exemplo, a deficiência ou a falta total de edifícios escolares em muitas localidades, para acolherem uma população infantil, ou mesmo adulta, em afluência crescente, dos que desejam aprender, e que estão finalmente compenetrados de que, nos dias de hoje, se torna absolutamente necessário adquirir os elementos indispensáveis, ainda que mínimos, de cultura intelectual, para se poder caminhar apto para a concorrência, cada vez mais áspera e difícil, nas lutas da vida e do trabalho.

Por isso, o significado da festa de hoje, considerado sob este aspecto, continua a ser o mesmo, tem sempre a mesma oportunidade a nossa campanha pela expansão do ensino popular, tem sempre lugar o incitamento a que se corrijam erros e deficiências; a que se atenda às necessidades inadiáveis para o regular funcionamento da escola primária, a célula mãe de toda a instrução; a que se compense devidamente o professorado, na sua canserosa tarefa, a fim de que o seu apostolado continue com o mesmo espírito de abnegação e de sacrifício; a que se estimulem as crianças, com todo o carinho, na sua aplicação ao estudo. É este um dos maiores deveres sociais dos nossos dias: ensinar o povo a ler, tirá-lo da ignorância e da incompreensão, difundir, sem limitações, muito especialmente o primeiro ensino.

Por esta razão, as instituições da índole da Casa de Martins Sarmiento, dada a sua missão e finalidades, devem merecer das pessoas sensatas e cultas (e no caso presente, de todos os vimaranenses, sem distinção de credos ou ideologias) o maior aplauso e colaboração, e não uma indiferença sempre comodista, ou até, por vezes, uma injusta e intencional depreciação do nosso trabalho e das nossas intenções.

Não devo prolongar por mais tempo estas minhas palavras, pois não podemos esquecer que, entre este distinto auditório, se encontram também cerca de duas centenas de crianças, cujo espírito, naturalmente irrequieto e alegre, não temos o direito de entretecer e de cansar com demoradas exposições, para elas fastidiosas e sem interesse, dos problemas actuais do ensino e dos nossos conceitos pessoais acerca das suas dificuldades ou soluções. A festa tem, portanto, de ser breve e grata às crianças, e nem sabemos que outro aspecto, mais divertido ou espectacular mais próprio

ou mais digno, lhe possamos dar. A comemoração foi sempre assim, ontem como hoje, e nós mantemos a tradição da Casa.

Resta-nos acrescentar os nossos sinceros e cordiais agradecimentos a todas as pessoas que, oficial ou particularmente, aqui vieram dar-nos o prazer da sua assistência a esta festa; e para os Excelentíssimos Professores e Professoras vão também os protestos da mais afectuosa saudação da Direcção da Sociedade a que tenho a honra de presidir. Para os alunos premiados, e para seus Pais ou familiares, os nossos parabéns.»

Seguidamente usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal que enalteceu a acção da Sociedade Martins Sarmento, fazendo ainda algumas considerações acerca daquela enternecedora festa escolar.

Procedeu-se depois à distribuição dos seguintes prémios:

A) — Prémios Pecuniários

Prémio Simão Costa, à Professora Senhora D. Maria Emília Vaz Teixeira de Vasconcelos, da Escola Mista de Paço-Vieira, de Mesão-Frio, que maior número de alunos apresentou a exame de 4.^a classe, com aprovação, em 1965, ministrando o ensino das quatro classes. *Prémio Dr. Avelino Guimarães e Prémio da Livraria Lemos* ao aluno da Escola masculina de Caidas (S. João), que com menos idade fez exame de 4.^a classe em 1965, José Fernando Faria de Basto; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Domingos Pereira Salgado; *Zeferino Cardoso*, à aluna da Escola Mista de Pinheiro, Josefa Teresa de Faria; *Francisco Jácome*, ao aluno de Tipografia das Oficinas de S. José, Joaquim Machado; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgeses, Joaquim Ribeiro Machado e Viterbo de Castro Coutinho; *Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgeses, Glória de Freitas Ribeiro e Ema das Dores Mendes Novais; *Bernardino Jordão*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria dos Anjos Ribeiro dos Santos; *D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Emília Rosa Mendes Baptista; *Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Sofia Marques Fernandes; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria de Fátima Miranda; *João de Melo e Livraria Casa das Novidades*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Eduardo José Marques da Costa; *Joaquim de Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial, 1.^o ano), António Luís Silva de Araújo; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial, 2.^o ano), Domingos Rodrigues; *8.^o Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da Escola Industrial (Curso de Tecelagem), Vítor Manuel da Cunha Salgado; *Alberto Braga*, ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães, classificado no 3.^o ano com a média final de 14 valores, Dinis

José da Silva Pizarro d'Orey; *Dr. António Sardinha*, à aluna do Liceu Nacional de Guimarães (Secção de Letras, 7.º ano), Maria Eunice Gomes de Oliveira; *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das escolas de Brito, Francisco Gonçalves de Oliveira e Maria Fernanda Silva Dias; *Maria Emilia*, à aluna da Escola Feminina de Candoso (S. Martinho), Maria da Conceição Ribeiro.

B) — Prémios de Livros

ESCOLAS CENTRAIS DA CIDADE: *Sexo Masculino*, Pedro Manuel Marques Vigário Gonçalves, Jaime José Freitas Castro; *Sexo Feminino*, Maria Irene Salgado Rodrigues, Maria do Rosário Girão Ribeiro dos Santos, Maria da Felicidade Duarte Tavares Veiga; *Escolas do Coração de Jesus*, José António Martins Fernandes, Maria Elvira Ribeiro Jordão, Maria de Lurdes Rebelo Moreira; *Internato Municipal*, António Alberto Xavier e Sousa; *Colégio Egas Moniz*, António José de Almeida Xavier; *Officinas de S. José* (Aula de Letras), José Alberto de Almeida; Carpintaria, Joaquim de Sá; *Escolas de S. Francisco*, Raul Jorge Fernandes da Cunha, Rosa Maria Rodrigues de Oliveira; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Margarida Maria Ferreira da Cunha Monteiro; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Amélia Pinheiro Teixeira de Melo.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação* (S. Tomé), José Agostinho Vaz de Araújo, Maria Teresa Faria Alves Ferreira; *Airão* (S. João), José Carneiro Fernandes, Maria Arminda Mendes Moreira; *Airão* (Santa Maria), António Faria de Carvalho, Gracinda Fernandes Machado; *Aldão* (S. Mamede), Adelino de Oliveira Antunes, Maria de Fátima da Silva; *Arosa*, Custódio da Silva, Maria Aurelina de Freitas Ribeiro Rodrigues; *Atães* (Chão de Bouça), António Manuel Vaz de Macedo, Elvira da Silva Matos; *Atães* (Vinha), António de Freitas Leite, Maria Rosa Freitas Lima; *Azurém* (S. Pedro), Eduardo Abílio Antunes de Oliveira, Maria José Baptista de Carvalho; *Barco* (S. Cláudio), Maria de Fátima Monteiro Fernandes; *Briteiros* (S. Salvador), Dionísio Leite Rodrigues, Maria Gorete Salgado Marques; *Caldas* (S. João), João da Silva Pinto Ferreira, Maria Manuel da Costa Ribas; *Caldas* (S. Miguel), António Ferreira, Maria Alice de Castro Ferreira; *Caldas* (S. Miguel, Teixugueiras), João António Alves Pinto, Rosa Fernanda Dias da Costa; *Caldelas*, Domingos Maia da Costa e Silva, Maria José Oliveira da Costa Marques; *Calvos*, Joaquim Mendes Teixeira, Maria Amélia Ferreira Leite; *Candoso* (Santiago), João da Silva Martins, Maria de Fátima Barbosa Almeida; *Conde* (S. Martinho), Manuel Evaristo da Silva Castro, Maria de Lurdes da Silva Faria; *Costa* (Santa Marinha) — *Arcele* — Vítor Manuel Santos Ferreira, Maria de Lurdes Pombo Teixeira; *Costa* (Santa Marinha) — *Costa* — Francisco Vieira Salgado, Francisco António Teixeira, Maria do Carmo Ribeiro Novais, Maria Lopes Ribeiro; *Creixomil* (S. Miguel), Maria Isabel Peixoto Pereira, Emilia Pereira, Alexandre Alberto Magalhães Sampaio e Cunha, Artur de Sousa Lopes; *Donim*, José Gomes Alves, Maria do Céu

do Vale Fernandes, Maria da Purificação de Castro Marques; *Fermentões (Santa Eulália)*, Maria Teresa de Carvalho Ribeiro; *Gandarela*, Belmiro António Faria Machado, Maria Fernanda Mendes Ribeiro; *Gêmeos (Santa Maria)*, Eduardo Augusto Cardoso Pereira da Silva, Maria da Conceição Pereira; *Gominhões*, Manuel Fernandes de Oliveira, Elvira da Silva Matos; *Gonça (S. Miguel)*, Fernando Fernandes da Costa, Maria da Luz de Freitas Oliveira; *Gondar (S. Martinho)*, Rosa Maria da Silva Freitas, Joaquim Manuel Pereira Dias; *Gondomar*, Manuel Pereira Fernandes, Maria da Felicidade Oliveira Gomes; *Guardízela*, Abílio Ribeiro da Silva, Maria do Céu Pereira da Silva, Maria de Jesus Pereira Ribeiro; *Infantas (V. Nova)*, Horácio Mendes Faria, Maria da Conceição Pereira de Carvalho; *Infias (Santa Maria)*, José Guilherme Alves Peixoto, Maria dos Anjos Alves Neto; *Leitões (S. Martinho)*, João da Silva Ferreira, Marinha de Jesus Carvalho Oliveira, Joaquim de Lima, Maria Balbina Gomes da Mota; *Longos*, José Maria Marques Gomes da Mota, Rosa Rodrigues Lopes; *Lordelo*, Joaquim José Moreira Pacheco, António Manuel Pereira Guimarães, Deolinda Neto de Sousa, Eva Fernanda Martins de Sousa; *Mascoteiros*, Casimiro Ribeiro Pereira, Rosa Pinheiro de Castro; *Mesão-Frio (Belos Ares)*, Manuel Miranda Fernandes, Maria de Fátima Martins Cardoso Rodrigues; *Mesão-Frio (Paçô-Vieira)*, António Fernandes Leite, Rosa Gonçalves; *Moreira de Cónegos (Igreja)*, Ana Maria de Sousa Monteiro; *Moreira de Cónegos (Vermis)*, Manuel Augusto Marinho da Silva Fernandes; Margarida Maria Pereira Machado, Filipe Rebelo de Castro; *Nespereira*, Manuel Jorge da Silva Fernandes, Teresa de la Salette Mendes Pereira; *Pencelo*, Joaquim Lopes de Faria, Maria da Silva Mendes; *Pinheiro*, Adão José Baptista do Vale; *Polvoreira*, Domingos Salgado da Silva, Maria do Carmo Cardoso Ribeiro, José Maria Dias da Costa, Rosa da Conceição Salgado de Lima; *Ponte (S. João)* — *Campelos* — Francisco da Jesus Rodrigues Mendes, Maria Emilia Ribeiro de Sousa; *Ponte (S. João)* — *Igreja* — José Ferreira Marques; *Ponte (S. João)* — *Tulha Velha* — Emilia Cardoso da Silva, João Fernando da Silva Lopes; *Prazins (Santa Eufémia)*, João de Freitas da Silva, Joana Fernandes Lopes; *Rendufe*, Joaquim Leite Martins, Rosa de Fátima Fernandes Cardoso; *Ronfe (S. Tiago)*, Joaquim Dias Rafael, Maria Goretti da Costa Vieira; *Sande (S. Clemente)*, Isaías Mendes de Lemos, Maria Alice Barbosa de Sousa; *Sande (S. Lourenço)*, José Manuel Ribeiro de Meira, Maria da Glória de Lima Ferreira; *Sande (S. Martinho)*, José Manuel Marques Mendes Ribeiro; *Sande (Vila Nova)*, Maria Arminda Ferreira Salgado; *S. Torcato*, António Inácio Marques Fernandes Martins, Albertino Fernandes Torres, Maria da Conceição Oliveira Pereira; *Selbo (S. Cristóvão)*, Francisco dos Prazeres Oliveira, Maria do Céu de Oliveira Faria; *Selbo (S. Jorge)* — *Bairro* — Adão Manuel Rodrigues Ribeiro, Maria Helena Mendes de Castro, Maria Madalena Pinto da Costa, José Ferreira Fernandes; *Selbo (S. Lourenço)*, Manuel de Sousa Fernandes, Maria Manuela de Freitas Gomes Marinho; *Serzedelo*, Maria da Conceição Mendes Barroso; *Serzedo*, Adriano Ferreira Fernandes, Emilia da Conceição da Silva Moura; *Silvares (Santa Maria)*, António Pinheiro de Lemos, Teresa de Jesus Rodrigues de Almeida Lopes; *Souto (Santa Maria)*, José Fernandes Pereira,

Maria de Fátima Gonçalves de Sousa; *Tabuadelo*, Joaquim António Mendes de Freitas, Maria da Conceição da Silva Mendes; *Tagilde*, Maria Adelaide Leite Faria Teixeira; *Vermil*, Plácido de Oliveira Dias, Maria José da Silva Machado; *Vizela (S. Paio)*, João Hipólito Leite Pereira, Maria da Conceição Pereira da Costa.

As creanças foi ainda oferecido um lanche e, pela Empresa do Teatro do Jordão, uma interessante sessão de Cinema.

Sessão de 31 de Março

Sob a Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso estiveram presentes os Directores Srs. Dr. Castro Ferreira, Alberto Costa, Dr. Hugo de Almeida, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, faltando apenas o Sr. Dr. Augusto Cunha, que justificou a sua não comparência. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção da «Aliança Francesa», de Braga, para assistir à Conferência realizada no dia 10 do corrente na sede daquela Instituição pela Ex.^{ma} Sr.^a Elysabeth Nisan, sob o título *Sur les routes de France avec les écrivains d'hier et d'aujourd'hui*. Agradecida a atenção do convite.

Um pedido do Ex.^{mo} Reitor do Liceu de Faro para visitar o nosso Museu com os alunos do 7.^o ano, no dia 29, num total de 43 pessoas. A visita realizou-se tendo o Sr. Presidente, Director do Museu, acompanhado os componentes da excursão de estudo, que ficaram agradavelmente impressionados com o grande interesse científico e valor das nossas colecções de Arqueologia.

Um pedido da Ex.^{ma} Professora da Escola do Ensino Primário do Bombarral, Sr.^a D. Maria Amélia Ramos Gomes, que desejava ser esclarecida sobre o verdadeiro orago da Igreja românica situada junto do Castelo de Guimarães, pois a conhecia pela designação de Igreja de *S. Miguel* do Castelo, quando é certo que o novo livro de história pátria adoptado na 4.^a classe lhe chama Igreja de *Santa Margarida*. Encarregou-se de responder à inteligente professora o Sr. Presidente, resposta essa que foi publicada no semanário local *Notícias de Guimarães*, em 27 do corrente, e será transcrita igualmente nas páginas da *Revista de Guimarães*.

Um convite do Ex.^{mo} Conservador do Paço dos Duques para assistência a uma Conferência subordinada ao título *O azulejo no Brasil e a sua influência na azulejaria portuguesa do século XIX*, que o Sr. Eng.^o Miguel dos Santos Simões pronunciará em 19 do corrente naquele Palácio. Em representação da Sociedade assistiu

o Sr. Presidente. O ilustre Conferente distribuiu pela assistência o seguinte resumo do seu trabalho que gostosamente se publica na *Revista de Guimarães*:

«Ao fazer um país, à sua imagem e semelhança, Portugal levou para o Brasil tudo quanto no Reino se fazia de melhor.

Os azulejos, decoração por excelência dos nossos templos e palácios desde os fins do século XVI, não podiam deixar de acompanhar os arquitectos e construtores, os entalhadores e os ourives, dando uma unidade perfeita a esses majestosos edificios que são o orgulho dos dois paises.

Até 1808 todo o azulejo vai das oficinas de Lisboa ou do Porto e, nem mesmo a efémera occupação de Pernambuco pelos holandeses ali conseguiu impor outro tipo de azulejaria. Pode dizer-se que o azulejo encontrou no Brasil um novo *habitat* e que ali, mais do que em Portugal, ele foi utilizado como verdadeiro «material de construção». A escassez da pedra, a carestia da cal e a falta de mão de obra especializada fizeram com que o azulejo fosse empregado não só nos interiores mas também nas fachadas, uso praticamente desconhecido na Europa.

As perturbações políticas que se seguiram a 1808 provocaram a decadência e virtual desaparecimento da artezanía azulejar. Pelo contrário, no Brasil, com a côrte instalada no Rio de Janeiro e os prenúncios duma próxima independência baseada na prosperidade económica, fizeram com que se desenvolvessem os planos urbanos em investimentos de capital português.

Privados dos azulejos de Lisboa e do Porto, a clientela do Brasil recorre a outros centros cerâmicos para a importação de azulejos, agora quase exclusivamente destinado às fachadas.

O restabelecimento das relações comerciais entre Portugal e o novo Império brasileiro — 1830-40 — determinaram, por um lado um novo fluxo migratório, principalmente do norte de Portugal, ao mesmo tempo que se desenvolvia o intercâmbio comercial orientado pelos comerciantes portugueses sólidamente estabelecidos no Brasil.

É assim que se inicia uma verdadeira indústria de cerâmica, onde avultam os cabedais «brasileiros» e que passa a fornecer àquele país os azulejos que cada vez mais necessita.

São esses mesmos «brasileiros» quem manda construir prédios e casas nas cidades e aldeias, nas quais exige que as fachadas sejam azulejadas, seguindo o exemplo do que praticavam além do Atlântico.

Observamos assim o curioso fenómeno de refluxo de gosto e explicado o emprego extensivo de azulejos de fachada, que a partir de 1850 passou a ser comum em Portugal.»

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que se haviam recebido em 14 do corrente os livros constantes de um legado do nosso falecido consócio Manuel da Cunha Machado. A relação desses livros oferecidos será dada no próximo tomo da «Revista de Guimarães».

Comunicou que a Sociedade se associara às Comemorações que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim leva a efeito no corrente ano, festejando o Centenário do nascimento de Rocha Peixoto, um dos fundadores da monumental Revista «Portugália» e grande amigo que foi de Martins Sarmiento. E que, pessoalmente, tentava publicar no Número Especial do *Boletim Cultural* daquela Câmara um artigo dedicado à memória daquele insigne etnógrafo poveiro.

E nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Declarada aberta a sessão e lido e aprovada a acta da Sessão anterior, tomou-se conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Assembleia de Guimarães para assistir à Conferência que ali realizaria em 22 do corrente o Sr. Dr. Alberto Uva, subordinada ao tema «Como eu vi os Estados Unidos em 1965». Em representação da Sociedade compareceu ali o Sr. Presidente, ao qual foi dada a honra de tomar lugar na Mesa da Sessão.

Um convite do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, de Lisboa, para assistir à Sessão de Estudos, do dia 27 do corrente, na qual seriam apresentadas as seguintes Comunicações: Pelo Sr. Dr. Saavedra Machado, «Orientação actual nos Museus de Etnografia. Acção Cultural do Museu Etnológico no último decénio», e pela Senhora D. Margarida Ribeiro, «Benção de gados».

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, para assistir, em 12 do corrente, à Sessão Comemorativa do 12.º aniversário da reabertura daquele Instituto, durante a qual usariam da palavra os cientistas Dr. Hermanfrid Schubart sobre «Las fortificaciones eneolíticas de Zambujal y Pedra do Ouro», e Prof. Dr. Helmut Schlunk sobre «Alguns sarcófagos paleocristianos españoles».

Um officio de agradecimento do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Faro, Sr. Dr. José Ascenso, referente à visita que, em 29 do mês de Março findo, fizeram ao Museu desta Sociedade os alunos do 7.º anos daquele estabelecimento de ensino secundário. Por serem não somente cativantes, mas afirmativos da acção cultural

desta Sociedade, os termos em que este officio de agradecimento está redigido, o Sr. Vice-presidente propôs que elle fosse transcrito na íntegra na acta desta sessão:

Ex.^{mo} Senhor
 Coronel Mário Cardozo
 Dig.^o Director do Museu Martins Sarmento
 GUIMARÃES

Terminada a excursão dos alunos finalistas deste Liceu, a que se referia o meu officio n.^o 166(77), L.^o M., de 7 de Março de 1966, cumpro muito gostosamente o dever de apresentar a V. Ex.^a, em meu nome pessoal e no de todos os que beneficiaram daquela digressão pedagógica, os mais vivos agradecimentos pelo desvelado cuidado que, pessoalmente mereceram a V. Ex.^a os visitantes do Museu da vossa superior Direcção.

Para além da utilidade e das vantagens culturais da visita, que foram imensas, sensibilizou-nos muito particularmente o fidalgo acolhimento e a competência do Mestre que quiz dar-nos a honra de nos acompanhar, valorizando, de maneira inestimável, com o seu saber e com a sua palavra sugestiva e insinuante, a lição que importava fosse colhida por todos nós na visita ao Museu «Martins Sarmento».

Professores e alunos saíram encantados do Museu e estamos certos de que, em todos, calou fundo a lição recebida, rica de ensinamentos em todos os aspectos, inclusivé na arte de receber.

Digne-se V. Ex.^a aceitar, Sr. Coronel Mário Cardozo, com estes agradecimentos muito sentidos, os protestos das nossas homenagens e da mais elevada consideração e respeito.

A bem da Nação

O REITOR

José Ascenso

Seguidamente, o Sr. Presidente, usando da palavra, informou que, em 16 do corrente, havia igualmente visitado o nosso Museu um grupo de alunos do 7.^o ano do Liceu de Coimbra, acompanhados de dois professores, e, em 30, o Externato do Ensino Primário Particular de Matosinhos, num total de 114 alunos e professores. Esta frequência de visitas de estudo revela bem o interesse que as importantes colecções arqueológicas do nosso Museu continuam a merecer a muitas pessoas que, embora estranhas a Guimarães, têm a noção da responsabilidade do ensino.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente aludiu ao êxito obtido na última Conferência realizada nesta Sociedade pelo Ex.^{mo} Reitor do Liceu de Braga, Sr. Prof. Dr. Feliciano Ramos, sobre «A personalidade literária de Bocage», e comunicou que o texto dessa Conferência seria oportunamente publicado na «Revista de Guimarães», por amável deferência do seu autor.

Comunicou ainda que, em representação desta Sociedade, se havia inscrito como participante no «Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica», que se realizará de 4 a 8 de Outubro do ano corrente na Cidade de Évora.

Finalmente, o Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira comunicou que o comprador do lote de pinheiros das propriedades desta Sociedade havia liquidado totalmente a 2.^a e última prestação do seu débito. A este assunto se referem as actas das sessões de 26 de Agosto e 26 de Outubro do ano transacto.

E, nada mais havendo a tratar, foi a Sessão encerrada.

Sessão de 31 de Maio

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, à excepção do Sr. Alberto Costa que justificou a sua não comparência. Aberta a Sessão, lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Comandante da Companhia Rural n.^a 43 da Guarda Nacional Republicana, com sede em Braga, para assistência à cerimónia do 55.^o Aniversário da criação do Corpo, que teria lugar em 3 do corrente, sob a presidência do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito.

Um convite da Associação «Convívio», desta cidade, para assistir à Palestra-Colóquio que, sob o título «Formação do pessoal Comercial», o Sr. Dr. Joaquim Vicente Pinto pronunciaria na sede social daquela agremiação, no dia 4 do corrente.

Uma convocação do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, de Lisboa, para assistência a uma sessão de Estudo, na qual usaria da palavra o Sr. Prof. Dr. Joaquim Verissimo Serrão, que dissertaria sobre «António Gouveia (1510-1566) e o seu tempo».

Um convite da Fundação Calouste Gulbenkian para assistência ao 2.º ciclo de Conferências, que se realizariam na sede daquela Instituição, em Lisboa, proferidas respectivamente, em 10 de Maio corrente, por Mr. Pierre Verlet, sob o tema «*La Cour de France au XVII.ºme siècle vue par quelques Oeuvres du Musée Gulbenkian*»; e, em 1 e 3 de Junho, por M.elle Juliette Niclausse, sobre «*Les textiles français de la Collection Gulbenkian: Tapisseries*» e «*Savonnerie et Tissus*».

Um convite da Associação «Convívio» para assistir à Conferência que, em 14 do corrente, realizaria na sua sede o Sr. Pinharanda Gomes, subordinada ao título «Alguns aspectos da filosofia portuguesa contemporânea».

Um convite da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim para assistência, em 18 do corrente, aos actos comemorativos do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto, presididos pelo Ex.º Governador Civil do Distrito: Descerramento de uma placa com a efigie do cientista na casa onde ele nasceu; sessão solene nos Paços do Concelho, onde o Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, da Junta de Investigações do Ultramar, proferiria uma Conferência sobre «Rocha Peixoto e a Etnologia».

Um convite da Associação «Convívio» para assistir em 21 do corrente à inauguração da Exposição de Arte do Escultor David Sá, no salão nobre daquela Instituição, onde ficará patente até o dia 28.

Um convite remetido por intermédio do Ex.º Governador Civil do Distrito de Braga para participar na recepção oferecida por Sua Excelência o Chefe de Estado, no dia 28 do corrente, às 23 horas, no Salão Nobre da Biblioteca Pública daquela cidade.

Um convite da Associação «Convívio» para assistir a uma conferência que, sob o título «Análise de um problema de Mais-Valia-Efectiva, através do seu Cálculo e da sua Contabilização», que o mestre Contabilista Sr. Raúl Correia Guimarães pronunciará, no dia 30 do corrente, na sede daquela Colectividade.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que tinha oficiado ao nosso ilustre consócio Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, recentemente nomeado Presidente da Junta Distrital, felicitando-o, em nome da Direcção desta Sociedade, pela honra com que foi tão justamente distinguido para o desempenho desse alto cargo.

Referiu-se depois à visita de estudo ao Museu Arqueológico da nossa Sociedade realizada por uma missão constituída pelo Director e Membros do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, que aqui trabalhou desde

16 a 19 do corrente, informando que na «Revista de Guimarães» daria, sobre este assunto, uma notícia mais pormenorizada.

Comunicou também que, a pedido da Comissão Portuguesa do VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, tinha enviado àquele organismo uma série de obras escolhidas, editadas pela nossa Sociedade e representativas das actividades científicas e culturais desta Instituição, a fim de figurarem numa exposição de livros portugueses, que terá lugar naquele certamen internacional, a realizar em Setembro do corrente ano em Cambridge-Boston, nos Estados Unidos da América.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Junho

Presentes os directores Snr. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, não tendo comparecido os Srs Alberto Costa e Dr. Hugo de Almeida que justificaram a sua falta. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Associação Artística Vimaranesa para assistência, no dia 5 do corrente, à sessão solene presidida pelo Ex.^{mo} Presidente da C. M. comemorativa do 1.^o Centenário daquela veneranda instituição vimaranense, na qual o Ex.^{mo} Sr. Dr. Hugo de Almeida usaria da palavra, evocando o início da data festiva. A Sociedade foi representada pelo próprio orador, nosso colega na Direcção, tendo a instituição oferecido alguns livros de estudo para serem distribuídos pelos filhos dos sócios da Assoc. Artística que no ano lectivo findo revelaram aproveitamento nos ensinos primário e técnico.

Uma convocação do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia para a sessão de Estudos a realizar na sua sede em Lisboa, no dia 7, na qual os Srs. Eng.^o Joaquim Moura Esrêves e Dr. Manuel Farinha dos Santos apresentariam uma comunicação sobre «Possibilidade de aplicação do método da resistência eléctrica na prospecção arqueológica».

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistir ao acto de encerramento das comemorações nacionais do V Centenário do nascimento de Gil Vicente, que se realizaria no dia 7 do corrente no Paço dos Duques de Bragança, durante o qual o prof. da Univ. de Lisboa, Dr. Vitorino Nemésio, presidente da Comissão Nacional destas comemorações, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Tempo e o Mundo vicentinos». O Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito dignou-se presidir a este acto. Pela Sociedade assistiu o presidente e outros membros da Direcção e associados.

Um convite da Comissão das Festas da Cidade de Guimarães, para assistência no dia 22 do corrente a um Sarau Vicentino, a realizar no Largo de João Franco pelo Teatro de Ensaio «Raul Brandão», no qual seriam representados vários autos de Gil Vicente, o glorioso dramaturgo vimaranense.

Um convite da Associação cultural e recreativa «Convívio» para assistir à inauguração no dia 22 do corrente à «I Exposição de Filumenismo do Minho», que se realizaria na sua sede, integrada no programa geral das Festas da Cidade.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistência à Missa com alocução patriótica, comemorativa da Batalha de S. Mamede, que se realiza anualmente em 24 do corrente, na capela de S. Miguel do Castelo. Pela Sociedade assistiu o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Associação «Desportivo Francisco de Holanda» para assistir à Conferência «O ensino e o progresso industrial» pronunciada no dia 25 do corrente pelo Sr. Dr. Jose Craveiro da Costa, na sede social daquela colectividade.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se ao êxito brilhante obtido pelo Recital de violino e piano realizado em 25 do corrente no nosso Salão Nobre, certamen musical que nos foi amavelmente facultado por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, no qual os insignes artistas Senhora D. Olga Prats, pianista, e Sr. Pedro León Medina, violinista, revelaram ao escolhido auditório os seus excelsos méritos de executantes. O Sr. Presidente disse que na «Revista de Guimarães» daria uma notícia mais pormenorizada deste Recital.

A propósito da necessidade que a Sociedade M. S. tem de possuir um piano, para a realização dos seus festivais, o Sr. Presidente disse que tinha a satisfação de comunicar que a Ex.^{ma} Câmara Municipal havia ultimamente mandado proceder à reparação completa do

piano propriedade do Município que, a título precário, estivera durante anos entregue à Sociedade Martins Sarmento, para ser utilizado nas festas e concertos realizados nesta Instituição, e, mais tarde, fora mandado emprestar a uma agremiação musical desta cidade, que não teve com ele os cuidados precisos. Felizmente que, por deliberação do Município, em sua reunião de 9 de Março do corrente ano, foi o piano mandado restituir, depois de reparado, à guarda da nossa colectividade, para ser unicamente *«utilizado em concertos a realizar na sede desta Sociedade, ou em festas promovidas ou patrocinadas pela Câmara»*.

Pedindo a palavra o Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, comunicou que a Ex.^{ma} Câmara tinha enviado, com destino à Bibl. Municipal, 80 volumes diversos, e que, a pedido da mesma Câmara, lhe tinhamos enviado 9 volumes diversos, edições desta Sociedade subsidiadas pelo cofre do Município, para figurarem numa Exposição bibliográfica a realizar na Biblioteca Nacional de Lisboa, subordinada ao tema «40 anos de actividade editorial do Estado».

Pelo Sr. Presidente, e como director da «Revista de Guimarães», foi comunicado que recebera um pedido de permuta desta nossa publicação periódica com as publicações do Centro de Antropologia Cultural, de Lisboa, pedido a que gostosamente acedera.

Finalmente o Sr. Presidente convidou os seus colegas da Direcção a visitarem as obras da sede da nossa Colectividade, cujo estado de adeantamento e perfeição dos trabalhos são manifestos, o que deu motivo à satisfação de todos, por verem estar para breve a inauguração definitiva das novas instalações com que, a expensas do Estado e da Fundação Calouste Gulbenkian, esta Sociedade foi dotada, como bem mereciam o nome glorioso e a obra cultural do sábio Martins Sarmento.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Secretário

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA